



PLANO ANUAL DE ATIVIDADES
Relatório Anual de Execução

(Decreto Lei n.º 75/2008, de 22 de Abril, alterado pelo Decreto-Lei n.º
137/2012, de 2 de julho)

INDICE

I	Nota Introdutória	3	
II	Plano de Atividades 2017/2018	5	
III	Oferta Educativa/Cumprimento dos programas e aulas previstas e dadas	7	
IV	Redes, Parcerias e Protocolos	7	
V	Programas e Projetos em Desenvolvimento Educativo implementados no Agrupamento	8	
VI	Custos e Financiamento	9	
VII	Avaliação	12	
VIII	Avaliação Específica do Plano de Atividades da BE	11	
IX	Resultados Escolares – Final de Ano	13	
X	Quadros de Excelência, Mérito, Reconhecimento e Mérito e Projeto «A Melhor Turma»	14	
XI	Nota Final	18	

I. Nota Introdutória

O Plano Anual de Atividades (PAA) é um documento orientador da atividade do agrupamento desenvolvida ao longo do ano escolar. Este documento foi elaborado e aprovado pelos órgãos de administração e gestão do agrupamento, que define, em função do Projeto Educativo e do Contrato de Autonomia, as metas e os objetivos, as formas de organização e de programação das atividades. Para a consecução das mesmas as diferentes estruturas de orientação educativa procederam à entrega das planificações específicas e respetiva avaliação.

Nesta conformidade, o presente relatório final tem como objetivo avaliar, numa perspetiva formativa, o grau de execução global do PAA, no período compreendido entre setembro de 2017 e julho de 2018, e corresponde à totalidade do ano letivo respeitante ao ano escolar 2017/2018.

De salientar que o PAA se concretizou de acordo com o previsto no início do ano letivo.

As atividades não realizadas foram devidamente justificadas. As atividades adiadas para dias/datas posteriores ou substituídas por outras deram resposta aos objetivos inicialmente propostos.

Foi avaliado regularmente pelas estruturas proponentes que mantiveram a prática da autoavaliação participada e/ou a heteroavaliação e em sede de Conselho Pedagógico.

Tratou-se de um plano aberto e dinâmico, permitindo a realização de novas atividades que surgiram ao longo do ano como resposta a desafios colocados por diversas Instituições, nomeadamente Câmara Municipal de Guimarães, Universidade do Minho, Agrupamentos de Escolas/Escolas Secundárias e outras entidades. Ao PAA inicial foram sendo acrescentadas Adendas. Os documentos foram colocados na página eletrónica do Agrupamento para consulta da comunidade educativa.

Pela leitura dos diferentes relatórios entregues conclui-se que as atividades propostas no início do ano letivo, bem como todas aquelas que foram sendo integradas, se adequaram aos objetivos, contribuíram para a melhoria dos resultados escolares e para um maior envolvimento dos alunos, pais/encarregados de educação e assistentes operacionais na escola/agrupamento. Referem ainda o empenho e a dedicação de todos os intervenientes na consecução das mesmas.

As atividades realizadas responderam, assim, às prioridades educativas delineadas no Projeto Educativo, a saber:

- Melhorar o sucesso escolar e educativo;
- Valorizar o trabalho colaborativo entre os diferentes intervenientes;
- Promover práticas pedagógicas que desenvolvam, nos alunos, métodos de trabalho, curiosidade intelectual, hábitos de discussão e argumentação, espírito de cooperação e intervenção e criatividade;
- Promover o uso das tecnologias de informação e comunicação como recurso e estratégia de motivação para as aprendizagens;
- Promover atitudes e comportamentos adequados às aprendizagens e à aquisição de princípios e valores de cidadania, democracia e inclusão;
- Elevar o nível cultural dos alunos;

- Motivar professores, assistentes técnicos, assistentes operacionais e alunos por novas aprendizagens e aperfeiçoamento do seu desempenho pessoal;
- Envolver os pais e encarregados de educação do agrupamento, não só na vida escolar dos seus educandos, mas também na vida escolar de todo o agrupamento, criando um sentimento de pertença coletiva;
- Destacar, junto da comunidade local, o agrupamento como uma organização com uma forte cultura de escola, com um projeto coeso onde os diferentes atores têm como desiderato a procura do sucesso educativo, alicerçado numa cultura de exigência assumida por todos;
- Garantir que o AEPAS seja um agrupamento de referência ao nível da sua área de implantação.

A participação e colaboração de todos os elementos da comunidade educativa foi um elemento facilitador para a concretização do Plano.

Na concretização de diversas atividades é visível a busca de sinergias e o estabelecimento de parcerias, nomeadamente com a autarquia, as juntas de freguesia e outras entidades do meio local, bem como a articulação entre todos os níveis de ensino.

Com as atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo 2017/2018 pelos diferentes Departamentos Curriculares afirmou-se o reforço da identidade do AEPAS como escola de todos e para todos, aumentou a sua capacidade de resposta institucional e empenhou-se no cumprimento dos objetivos propostos que se encontram definidos no Projeto Educativo do Agrupamento.

O presente documento, elaborado com base no modelo de acompanhamento e monitorização apresentado pelas diferentes estruturas de orientação educativa, na avaliação efetuada nas reuniões ordinárias de Conselho Pedagógico e nos relatórios entregues no final do ano, será remetido para o Conselho Geral para que este órgão nos termos da alínea e) do artigo 13.º do Decreto-lei n.º 75/2008, de 22 de abril, republicado pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, se pronuncie quanto à sua eficácia no cumprimento dos objetivos.

II. Plano de Atividades 2017/2018

Foram previstas e calendarizadas todas as atividades de preparação do ano letivo (constituição de turmas, distribuição de serviço, elaboração de horários, planificação de atividades letivas e não letivas, reuniões de Conselhos de Ano / Turma / Subcoordenações / Departamentos Curriculares para articulação pedagógica, definição de critérios de avaliação, entre outros), o que permitiu o início das atividades letivas dentro do prazo estabelecido pelo Despacho n.º 5458-A/2017, de 22 de junho.

Destaca-se o momento da receção aos alunos em todos os anos de escolaridade e consequentes reuniões com pais e encarregados de educação, por se entenderem cruciais para a assunção do sentimento de pertença ao AEPAS.

Em todos os períodos se procedeu à análise dos resultados escolares em reuniões de Conselhos de Ano / Subcoordenações / Departamentos Curriculares / Conselho Pedagógico procurando-se encontrar as respostas educativas mais adequadas para o alcance das metas definidas no Referencial do Programa de Apoio à Avaliação do Sucesso Académico (PAASA). Os relatórios elaborados foram alvo de análise por parte das diferentes estruturas de orientação educativa e divulgados na página eletrónica do agrupamento.

Calendarizou-se a aplicação das Provas de Aferição do 2.º, 5.º e 8.º anos e das Provas Finais de Ciclo/Provas de Equivalência à Frequência.

No presente ano letivo deu-se continuidade ao Plano de Melhoria elaborado na sequência da avaliação externa realizada pela Inspeção Geral de Educação e Ciência, de 25 a 28 de março de 2014 e ao Plano de Ação Estratégica, no âmbito do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar. Este último foi monitorizado regularmente em sede de Conselho Pedagógico, encontrando-se todas as medidas previstas em execução.

Tal como previsto, o Projeto Educativo foi alvo de um processo de revisão. O documento foi elaborado pela Secção responsável do Conselho Pedagógico e esteve em consulta pública na página eletrónica do agrupamento para auscultação da comunidade educativa até ao dia 6 de julho. Na construção do presente documento foi utilizada uma metodologia participada, a qual permitiu agregar os contributos de todos os elementos da comunidade educativa.

Para a realização do diagnóstico estratégico (pontos fortes, pontos a melhorar, constrangimentos e oportunidades) foram recolhidos dados de diferentes fontes, nomeadamente alunos, professores, pais e encarregados de educação, assistentes operacionais e técnicos e parceiros da comunidade. Os dados foram recolhidos durante os meses de dezembro de 2017 e janeiro de 2018.

A recolha de dados junto dos alunos foi efetuada em todas as turmas desde o pré-escolar ao 9.º ano de escolaridade, através da discussão orientada pelo educador de infância/professor titular de turma/diretor de turma.

Os pais e encarregados de educação participaram na recolha através dos representantes dos encarregados de educação de cada turma, os quais ficaram responsáveis pelo levantamento e registo da perceção dos pais e encarregados de educação.

Foi, ainda, solicitada a colaboração dos professores dos diferentes níveis e ciclos de ensino do agrupamento, bem como dos assistentes operacionais e técnicos em exercício de funções no agrupamento. A participação assumiu um caráter voluntário, sendo garantido anonimato das respostas.

Relativamente aos parceiros, foi solicitada a colaboração de várias instituições.

Os dados recolhidos foram sistematizados pela comissão responsável pela elaboração e revisão do Projeto Educativo numa matriz SWOT, a partir da qual foram definidas 4 prioridades estratégicas, a saber:

- I - Prioridade estratégica: Sucesso académico

1. Melhorar os resultados escolares do agrupamento
2. Manter as taxas de abandono escolar

- II. Prioridade estratégica: Comportamento e disciplina

1. Promover atitudes e comportamentos adequados às aprendizagens e à aquisição de princípios e valores de cidadania, democracia e inclusão

- III. Prioridade estratégica: Participação dos pais e encarregados de educação na vida do agrupamento

1. Favorecer a participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar

- IV. Prioridade estratégica: Autoavaliação e melhoria

1. Consolidar os mecanismos de autorregulação como instrumentos de melhoria contínua

Como previsto a monitorização do Projeto Educativo será assumida pela Comissão de Acompanhamento e Avaliação Interna do Agrupamento (CAAIA).

Foi elaborado o Plano de Formação para o triénio de 2018/20121, o qual visa dar resposta às necessidades sentidas no agrupamento enquanto organização, o desenvolvimento profissional do corpo docente e não docente numa perspetiva do contínuo aperfeiçoamento do seu desempenho e realização pessoal e profissional. Na elaboração deste documento foram tidas em consideração as propostas das diversas estruturas de orientação educativa e de supervisão pedagógica, nomeadamente os Departamentos Curriculares. Estas foram apresentadas e analisadas em Conselho Pedagógico, verificando-se o seu enquadramento no Projeto Educativo, no Plano Anual de Atividades, no Contrato de Autonomia, no Plano de Melhoria (em resultado da avaliação externa concretizada pela IGEC no ano letivo de 2013/2014) e no Plano de Ação Estratégico (no âmbito do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar). Foi dado ênfase às ações de formação contínua que incidem sobre conteúdos de natureza científico-didática com estreita ligação à matéria curricular que os docentes lecionam, assegurando-se a valorização das práticas pedagógicas e garantindo-se uma formação de qualidade. Almeja-se, assim, alcançar a melhoria da qualidade do ensino e dos resultados escolares dos alunos prestando-se um melhor serviço à comunidade escolar, bem como contribuir para a concretização da Missão deste Agrupamento de Escolas na consolidação do AEPAS como um Agrupamento de Escolas de Excelência e de Sucesso Educativo através da implementação de uma política educativa que acautele a igualdade de oportunidades, que promova a formação integral do indivíduo, que garanta o exercício de uma cidadania ativa e que confira um sentido de pertença ao mesmo.

Trata-se de um Plano que se pretende aberto à inovação e à mudança, características próprias de uma *comunidade aprendente* que busca a sua identidade, porque só através da reflexão se encontrarão respostas às inquietações que surjam.

De referir ainda que, este ano letivo, se procedeu à avaliação dos docentes nos termos e modos estabelecidos no Decreto-Regulamentar n.º 26/2012, de 21 de fevereiro, num total de 32 (docentes contratados e docentes integrados na carreira). Não se registou nenhuma situação que pusesse em causa a avaliação efetuada. Todos os professores em avaliação cumpriram com os procedimentos. Tendo em conta o Despacho n.º 12557/2012, de 26 de setembro, artigos 2.º e 3.º (percentis e universos) e aplicados os critérios de desempate ao abrigo do Decreto Regulamentar n.º 26/2012, de 21 de fevereiro, artigo 22.º, alínea a), foram atribuídas 11 menções de mérito (2 menções de Excelente e 9 menções de Muito Bom). Não se registaram avaliações de Regular e Insuficiente.

A página eletrónica do Agrupamento foi sendo atualizada com regularidade dando assim resposta às potencialidades da mesma na divulgação de toda a ação educativa do AEPAS.

Em síntese, todas as estruturas de administração e gestão do agrupamento cumpriram com as metas e objetivos planificados e estabelecidos para o período em apreço.

III. Oferta Educativa/Cumprimento dos programas e aulas previstas e dadas

A oferta formativa foi promovida em conformidade com as necessidades manifestadas e as opções exaradas em sede de Conselho Pedagógico, ou seja, do pré-escolar ao 9.º ano de escolaridade, num total de 1156 alunos distribuídos por 52 turmas existentes nas diferentes escolas e jardins do agrupamento.

Da análise das grelhas de cumprimento dos programas e aulas previstas e dadas em vigor neste agrupamento, concluiu-se que os programas e planificações previstas para o presente ano letivo foram cumpridas e as aulas previstas foram efetivamente dadas. Foram identificadas as situações de atraso, mobilizados recursos e definidas estratégias. As razões justificativas prendem-se essencialmente com a extensão dos programas curriculares. As faltas dos docentes foram sempre colmatadas com recurso aos mecanismos previstos na Lei, nomeadamente através do mecanismo de permuta, substituição, alteração pontual de horário e reposição de aulas.

IV. Redes, Parcerias e Protocolos

O estabelecimento de parcerias possibilita uma oportunidade de enriquecimento e de melhoria, pelas relações de reciprocidade que se podem estabelecer ao longo do tempo. A partilha de informações, conhecimentos, experiências entre este agrupamento e os diversos *stakeholders* potencia práticas inovadoras e contribui para a consolidação de uma escola de eficácia, de eficiência e de qualidade.

Os múltiplos parceiros (empresas locais, instituições/organismos locais/regionais e/ou nacionais, organismos não governamentais, projetos municipais/nacionais e/ou europeus...) contribuem para a consecução da missão do AEPAS na promoção da igualdade de oportunidades, do sucesso escolar e da equidade social.

Importa, por isso, considerar o conjunto dos protocolos e parcerias na execução dos diferentes projetos e programas, nomeadamente com o Ministério da Educação (ME); a Assembleia da República (AR); a Direção Geral

de Estabelecimentos Escolares (DGEstE); a Divisão de Serviço Região Norte (DGEstE-DSRN); a Direção-Geral da Educação (DGE); a Rede de Bibliotecas Escolares (RBE); o Instituto de Avaliação Educacional (IAVE); o Gabinete do Desporto Escolar (GDE); o Plano Nacional de Leitura (PNL); a autarquia de Guimarães (CMG); a Comunidade Intermunicipal (CIM) do AVE; a Biblioteca Municipal Raul Brandão – Guimarães (BMRB); o Centro de Formação Francisco de Holanda (CFAEFH); o Centro de Formação Martins Sarmiento (CFAEMS); a Universidade do Minho (UM); o Projeto Avaliação em Rede (PAR); a Cooperativa para o Desporto Tempo Livre; o Instituto Superior do Ave (ISAVE); a Sol do Ave (AMAVE); o Centro de Ciência Viva de Guimarães (CVG); a Academia Ritmos de Brito (ARB); a Associação Portuguesa De Paralisia Cerebral (APPCDE); o Rotary Club de Guimarães (RCG); o Lyons Clube de Guimarães (LCG); a Fundação Calouste de Gulbenkian (FCG); a Fundação Ilídio de Pinho (FIP); a Sociedade Martins Sarmiento (SMS); o Centro Social de Brito; o Centro Paroquial de Ronfe; a Unidade de Saúde das Taipas e a Unidade da Saúde Familiar de Ronfe; a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ); o programa Escola – Segura; as Junta de Freguesias do agrupamento; as Associações de Pais e Encarregados de Educação; as Empresas e espaços Comerciais do Concelho como o Supermercados Bolama e diversos fornecedores da escola a e que são parceiros fundamentais do agrupamento no desenvolvimento do projeto educativo, do plano anual de atividades e na realização de atividades pontuais que se realizam ao longo do ano letivo.

Todas estas parcerias e protocolos visam o apoio às diversas iniciativas, atividades e projetos, bem como o acolhimento dos alunos com NEE para o desenvolvimento de plano individual de transição para a vida ativa, o acompanhamento institucional de jovens em abandono e/ou em risco de abandono escolar, e alunos com problemas comportamentais e emocionais.

V. Programas e Projetos em Desenvolvimento Educativo implementados no Agrupamento

No presente ano letivo estiveram em implementação diversos Clubes/Projetos em Desenvolvimento que em muito têm contribuído para a formação pessoal e social dos alunos em diversas áreas (desporto, educação para a cidadania, educação ambiental e desenvolvimento sustentável, educação financeira, educação para a saúde, educação artística, entre outras...).

Promoveram-se inúmeras visitas de estudo, exposições, palestras, concursos, comemoração de efemérides que enriqueceram o quotidiano das escolas que constituem o agrupamento, seja por proposta das diferentes estruturas de orientação educativa, seja como resposta a iniciativas lançadas pelos diversos parceiros/instituições.

Pelo seu caráter mais permanente, destacam-se os principais projetos de enriquecimento cultural de continuidade que o AEPAS disponibiliza, aos quais são acrescentados anualmente outros projetos.

Designação	Público-alvo	Designação	Público-alvo
Ateliê de Teatro	2.º e 3.º ciclos	Projeto <i>Ciência na Escola</i>	2.º e 3.º ciclos
Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos	Todos os níveis/ciclos de ensino	Projeto de <i>Combate ao Insucesso Escolar</i>	Todos os níveis/ciclos de ensino
Clube Europeu	3.º ciclo	Projeto <i>+Desporto</i>	2.º e 3.º ciclos
Clube de História	2.º e 3.º ciclos	Projeto <i>Educação para a Saúde</i>	Todos os níveis/ciclos de ensino
Clube de Línguas	2.º e 3.º ciclos	Projeto <i>Parlamento dos Jovens</i>	2.º e 3.º ciclos
Desporto Escolar ¹	2.º e 3.º ciclos	Oficina de Artes	2.º e 3.º ciclos
Eco Escolas	Pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º ciclos	Sala de Estudo	2.º e 3.º ciclos

Em parceria com a Câmara Municipal de Guimarães/Comunidade Intermunicipal (CIM) do AVE desenvolveram-se os seguintes projetos educativos:

Designação	Público-alvo	Designação	Público-alvo
Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF)	Pré-escolar	Literattus	1.º ciclo
Atividades de Enriquecimento Curricular	1.º ciclo	OP (Orçamento Participativo) Escolas	1.º, 2.º e 3.º ciclos
Caminhada Verde	Ensino Básico	«No Poupar é que está o ganho»	2.º e 3.º ciclos
Cantania	1.º e 2.º ciclos	Projeto «Iniciação à natação»	3.º e 4.º anos
Descolar	1.º ciclo	Visitas Temáticas	5.º e 6.º anos
Eco Parlamento	1.º, 2.º e 3.º ciclos	+ Cidadania	1.º ciclo
Expo Empresas Júnior	3.º ciclo	Feira Oferta Formativa	9º ano
Feira de Empreendedorismo Júnior	5.º e 6.º anos	Casa da Memória - Pergunta ao Tempo.	1.º ciclo
Hypatiamat	1.º ciclo		

No ano letivo de 2018/2019 o AEPAS em articulação com a Oficina (Educação e Mediação Cultural) irá ser desenvolvido, com uma turma de 7.º ano e sob a supervisão do docente José Paulo Neves, o Projeto Validade (projeto de formação a três anos em torno da sustentabilidade) e com a Comunidade Intermunicipal (CIM) do AVE o Projeto «Escolas Empreendedoras», com duas turmas de 5.º e 8.º anos e sob a supervisão dos docentes António Félix e Fátima Mendes, respetivamente.

VI. Custos e Financiamento

O Plano Anual de Atividades foi financiado por dotações financeiras do Orçamento de Estado e Dotações de Compensação e Receita, cujas verbas têm origem em receitas próprias.

¹ Modalidades de Atletismo, Voleibol, Badminton e Tiro com Arco

Algumas atividades foram autofinanciadas, tendo as despesas sido assumidas pelos participantes. Enquadra-se nesta situação as visitas de estudo, cujos pais e encarregados de educação assumiram as despesas. De ressaltar que, no presente ano letivo, a Ação Social Escolar participou as visitas de estudo num total de 20 euros para o Escalão A e 10 euros para o Escalão B.

Na planificação das diferentes atividades foram identificados os recursos materiais com a respetiva previsão de custos, fonte de financiamento e classificação económica.

A colaboração da Autarquia/Juntas de Freguesia, Associações de Pais e Encarregados de Educação foram imprescindíveis para a concretização de muitas das atividades.

Procurou-se sempre otimizar os recursos físicos, materiais e humanos do Agrupamento em articulação com entidades locais e parceiros.

VII. Avaliação

a) aspetos positivos

Tendo em conta os relatórios de avaliação e acompanhamento entregues ao órgão de direção e apresentados ao Conselho Pedagógico pelos responsáveis pela planificação e execução das mesmas, a taxa de execução do Plano Anual de Atividades, relativo ao presente ano letivo, ficou muito próxima dos 100%. Todos reconhecem que as atividades se realizaram sem incidentes ou ocorrências e cumpriram com os objetivos, propósitos e fins para que foram concebidas.

As atividades inicialmente previstas foram complementadas por um conjunto de outras atividades que resultaram da oportunidade e necessidade de responder a desafios endereçados por diversas instituições, considerando-se o interesse e pertinência pedagógica das mesmas.

São salientados o empenho e o entusiasmo na realização das diferentes atividades por parte de todos os envolvidos, bem como a oportunidade que a realização das mesmas proporcionou para o cumprimento das metas e objetivos do Projeto Educativo e dos seus pilares sustentadores: «O Saber Ser», «O Saber Saber» e «O Saber Fazer».

São ainda referidos como pontos positivos:

- Apoio das Juntas de Freguesia e da Câmara Municipal na facilitação de transporte;
- Articulação entre os diferentes níveis de ensino e envolvimento de toda a comunidade educativa;
- Disponibilidade da Biblioteca Escolar para colaborar no desenvolvimento de atividades;
- Visibilidade das atividades na vida do Agrupamento;
- Contributo de algumas atividades realizadas para a promoção do Agrupamento no exterior/comunidade educativa.

b) aspetos a melhorar

Como aspetos a melhorar são apontados os seguintes:

- Aumentar a participação e o envolvimento dos pais/encarregados de educação nas atividades. Incentivar à participação autoproposta por estes.
- Aumentar o número de atividades que se desenvolvam em articulação entre os diversos departamentos curriculares.

O princípio claro que deve prevalecer na elaboração do Plano Anual de Atividades é o princípio da pertinência pedagógica e do contributo que as diferentes atividades devem dar para o desenvolvimento do processo de ensino/aprendizagem, quer como complemento curricular, quer como complemento da atividade educativa.

VIII. Avaliação Específica do Plano de Atividades da BE

A Biblioteca Escolar/Centros de Recursos Educativos, «semeadora infatigável de conhecimento», é uma estrutura nuclear na dinamização da escola. Está vocacionada para as atividades culturais, onde os alunos podem desenvolver competências de leitura/literacia, de informação e um aprofundamento da cultura científica, tecnológica e artística. É um lugar de conhecimento e inovação, capaz de incorporar novas práticas pedagógicas. É, portanto, um espaço de autonomia promotor da realização pessoal e profissional e de integração social. Nesta perspetiva, e em estreita articulação com as diferentes áreas curriculares disciplinares e não disciplinares, a Biblioteca assume, assim, um papel de instrumento ao serviço da aprendizagem e das várias práticas educativas, principalmente as constantes do Projeto Educativo.

A Professora Bibliotecária, em conjunto com a equipa, tentou, ao longo deste ano letivo, torná-lo cada vez mais estimulante, criando condições para ajudar a descobrir ou a desenvolver as aprendizagens curriculares, o prazer da leitura e ajudar a fazer do livro e da informação uma constante no dia-a-dia dos nossos alunos, que vão desde a estrutura de acolhimento, à variedade do fundo documental, nos mais diversos tipos de suportes, aos serviços voltados para o utilizador, passando pela utilização de recursos digitais, livre acesso às estantes, conjuntos de livros, até ao empréstimo domiciliário, que foi significativo.

Trabalhar para atingir metas não ignorando a sinuosidade do percurso nem os constrangimentos dos pontos de partida.

Encontra-se em implementação o Modelo de Avaliação da Biblioteca Escolar (MABE) que é um processo de aferição do cumprimento dos objetivos e das atividades desenvolvidas pela Biblioteca, com vista a conhecer o trabalho desenvolvido e os impactos da biblioteca na escola e nas aprendizagens. Assim, de acordo com as orientações emanadas pelo gabinete da Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) e no novo ciclo de avaliação manter-se-á o princípio de alternância entre etapas de implementação do processo de melhoria e avaliação da Biblioteca Escolar.

Este ano, 2017/2018, procedeu-se à implementação de ações de melhoria, programadas de acordo com os pontos fracos identificados, aquando da aplicação do processo de avaliação - ano anterior - (resultados dos inquéritos aplicados a direção, professores, alunos e encarregados de educação e globalidade das dimensões de trabalho das Bibliotecas), cujo relatório foi apresentado no Conselho Pedagógico de julho de 2017.

Este trabalho terá continuidade no próximo ano letivo.

O relatório apresentado pela Senhora Professora Bibliotecária é considerado um anexo a este documento.

Nele são identificadas as ações de melhoria nos domínios A (Currículo Literacias e Aprendizagem); B (Leitura e Literacia); C (Projetos, parcerias e atividades de abertura à comunidade) e D (Gestão da biblioteca escolar).

Mais refere que «avaliadas as ações desenvolvidas ao longo do ano e analisados os resultados se constata que a função da biblioteca escolar é reconhecida por toda a comunidade e tem impactos nas aprendizagens dos alunos (cf. Projeto Educativo – análise swot). Desempenha um papel proativo, tentando ir de encontro às necessidades dos seus utilizadores quer em termos de colaboração, organização, dinamização e articulação de atividades com as estruturas de orientação educativa e de supervisão pedagógica, sendo mais visível numas estruturas do que noutras, quer na rentabilização do espaço e dos recursos existentes por docentes e alunos.

É uma estrutura fundamental na escola, dotada de recursos, serviços e tecnologias, capazes de contribuir para o enriquecimento do currículo e das práticas docentes. Proporciona o contacto estreito e regular com o livro e a prática da leitura enquanto instrumentos privilegiados de aprendizagem e treino da compreensão leitora. É um espaço de inclusão, livre e aberto a todos os que a ele recorrem, assegurando a igualdade no acesso a equipamentos, serviços e recursos de informação diversificados, capazes de responder às necessidades específicas dos diferentes utilizadores. É, portanto, um espaço onde se lê, se tem acesso a documentos, se pesquisa, se estuda, se usa a informação e se exploram ambientes, recursos e técnicas de aprendizagem diversificados.

A cooperação da Biblioteca com outras organizações (biblioteca municipal, bibliotecas, museus, câmara municipal, juntas de freguesia, associação de pais, editoras, ...) e a participação em projetos em desenvolvimento no agrupamento e em projetos coletivos (concelhios e nacional), de diferente dimensão e âmbito, constituem uma mais-valia para a sua valorização e integração na sociedade.

A presença de uma equipa de trabalho (liderada pelo professor bibliotecário), apoiada pela direção, professores e assistentes operacionais, tem uma intervenção determinante no percurso curricular dos alunos e na formação para as literacias da leitura, digital e da informação, com impacto nas aprendizagens e no sucesso educativo e na dinamização de ações de âmbito cultural, fundamentais à aquisição de competências pessoais e sociais e à apropriação da Biblioteca Escolar pela comunidade.

Deste modo, a Biblioteca apresenta-se como lugar de saber e inovação, induzindo a novas modalidades de uso e de trabalho escolar, individual e autónomo, em pequenos grupos e com as turmas, em contexto letivo e não letivo, promove a igualdade de oportunidades no acesso ao conhecimento e ao exercício da cidadania, estimula o gosto pela leitura e pelo conhecimento, constituindo-se como lugar de fruição e desenvolvimento educativo e cultural e favorece o encontro e partilha de interesses e saberes, as relações sociais bem como a vivência democrática.

O clima da Biblioteca é agradável e os alunos, na realização das suas tarefas, sentem-se apoiados pela equipa da Biblioteca Escolar, professores e assistentes operacionais.

Face ao exposto, e de acordo com o propósito delineado, a maioria das ações propostas foram realizadas com sucesso. Registe-se a não concretização da informatização do fundo documental, uma vez que a Biblioteca Municipal está a criar um catálogo concelhio, daí que se aguarde orientações.

Conscientes de que ainda é possível fazer mais e melhor, identificados os pontos fortes e os pontos fracos, o desempenho da Biblioteca Escolar depende do envolvimento de toda a escola. As ações de melhoria definidas e a implementar têm de constituir um compromisso, beneficiando o trabalho de todos - direção, professores, alunos, assistentes operacionais, pais e encarregados de educação».

IX. Resultados Escolares – Final de Ano

Nas Provas Finais de Ciclo de Português e de Matemática de 9.º ano realizadas nos dias 22 e 26 de junho, respetivamente, não se registou qualquer falta. Todos os alunos (com exceção dos alunos que beneficiam da medida de Currículo Específico Individual e que frequentaram o 9.º A) foram admitidos às Provas Finais em resultado das reuniões de Conselho de Turma realizadas nos dias 7 e 8 de junho.

Pelo resultado da agregação da avaliação externa com a interna 1 aluno de 9.º ano ficou não aprovado.

Nas Provas Finais de Ciclo de **Português** do 9.º ano a média nacional foi de 66% contra a média do AEPAS que foi de 62,3%.

Nas Provas Finais de Ciclo de **Matemática** do 9.º ano a média nacional foi de 47% contra a média do AEPAS que foi de 54%.

Ficaram **retidos/não aprovados 19 alunos** distribuídos da seguinte forma:

- 1.º ciclo (9 alunos do 2.º ano e 1 aluno do 3.º ano);
- 2.º ciclo (2 alunos do 6.º ano);
- 3.º ciclo (4 alunos do 7.º ano; 2 alunos do 8.º ano e 1 aluno do 9.º ano).

Verifica-se que, para além daqueles 19 alunos retidos/não aprovados, há, ainda, um conjunto de outros alunos (**12 alunos**) nos anos não terminais de ciclo que **transitaram por decisão dos Conselhos de Ano/Turma**, não porque tenha realizado as aprendizagens, adquirido os conhecimentos ou desenvolvido as capacidades para o ano de escolaridade que frequentavam, mas porque os Conselhos de Ano/Turma entenderam que uma nova retenção destes alunos não acrescentaria nada ao seu percurso escolar.

Foram igualmente identificados os alunos do 1.º ano que transitaram sem aprendizagens realizadas, bem como os alunos que transitaram com pelo menos 1 avaliação negativa.

Para todos estes alunos foram elaborados Planos Individuais de Acompanhamento Pedagógico ao abrigo do Despacho Normativo n.º 1-F/2016, os quais identificaram as principais dificuldades manifestadas e mobilizaram os recursos e estratégias adequadas.

Em virtude da greve dos docentes às reuniões de avaliação ter prolongado no tempo a análise dos resultados escolares por parte das diferentes estruturas de orientação educativa não ficarão vertidas neste documento. No entanto, à semelhança do 1.º e 2.º períodos o relatório da avaliação do sucesso académico no âmbito do PAASA será disponibilizado na página eletrónica do agrupamento para consulta por parte da comunidade educativa.

X. Quadros de Excelência, Mérito, Reconhecimento e Mérito e Projeto «A Melhor Turma»:

Em resultado das avaliações finais efetuadas, e nos termos do regulamento interno deste agrupamento de escolas e do Despacho Normativo n.º 1-F/2016, que regulamenta a avaliação dos alunos do ensino básico, da Lei n.º 51/2012 que consagra o estatuto Disciplinar dos Alunos, e do regulamento do Quadro de Excelência e de Mérito, aprovado em sede de Conselho Pedagógico, e porque cumpriram com os requisitos aí definidos, para cada um dos quadros, foram propostos os seguintes alunos para integrar o Quadro de Excelência, de Mérito e de Reconhecimento e Mérito:

a) Quadro de Excelência

Ano	Turma	N.º	Escola	Nome	AVALIAÇÃO FINAL
1.º	A	1	Escola EB 1 de Roupeire Airão S. João	Bárbara Teixeira Simões	Excelente
1.º	A	2	Escola EB 1 de Roupeire Airão S. João	Íris Daniela Ribeiro Carvalho	Excelente
1.º	D	6	Escola EB1/JI de Ronfe	Duarte Valentim Peixoto Amador	Excelente
1.º	G	14	Escola EB1/JI de Ronfe	Martim Oliveira de Almeida	Excelente
1.º	J	9	Escola EB1/JI de Casais Brito	João Afonso Gonçalves Rodrigues	Excelente
1.º	J	16	Escola EB1/JI de Casais Brito	Leonor Vilas Boas Silva Araújo	Excelente
1.º	J	20	Escola EB1/JI de Casais Brito	Tomás Monteiro Silva	Excelente
1.º	K	6	Escola EB1/JI de Casais Brito	Dinis Azevedo Gonçalves	Excelente
2.º	A	1	Escola EB1/JI de Ronfe	Afonso Freitas Fernandes	Excelente
2.º	D	12	Escola EB1/JI de Casais Brito	João Pedro Lima da Costa	Excelente
2.º	E	10	Escola EB1/JI de Casais Brito	Guilherme Afonso Novais Moura	Excelente
2.º	E	18	Escola EB1/JI de Casais Brito	Matilde Costa Ferreira	Excelente
3.º	C	9	Escola EB1/JI de Ronfe	Inês Araújo Rodrigues	Excelente
3.º	C	12	Escola EB1/JI de Ronfe	Luísa da Cunha Lobo	Excelente
3.º	G	3	Escola EB1/JI de Casais Brito	Ana Margarida Oliveira da Silva	Excelente
3.º	G	4	Escola EB1/JI de Casais Brito	Carolina Maria Mendes Marques	Excelente
3.º	G	8	Escola EB1/JI de Casais Brito	Inês Maria da Costa Henriques	Excelente
3.º	G	13	Escola EB1/JI de Casais Brito	Margarida Oliveira Machado	Excelente
4.º	C	8	Escola EB1 Ribeira Brito	Gonçalo Nuno Bastos Pereira Mendes	Excelente
4.º	F	17	Escola EB1/JI de Poças Airão S. João	Vitória Azevedo Ribeiro	Excelente
4.º	E	2	Escola EB1/JI de Ronfe	Ana Beatriz Marques da Costa	Excelente
4.º	E	15	Escola EB1/JI de Ronfe	Lucas Ribeiro da Silva	Excelente
4.º	F	2	Escola EB1/JI de Ronfe	Bruno Viegas Mendes	Excelente
4.º	F	5	Escola EB1/JI de Ronfe	Ema da Costa Dias	Excelente
4.º	F	14	Escola EB1/JI de Ronfe	Martim Gomes Evangelho	Excelente
4.º	F	21	Escola EB1/JI de Ronfe	Tomás Gonçalves Pereira	Excelente
4.º	H	5	Escola EB1/JI de Casais Brito	Érica de Sousa Mendes	Excelente
4.º	H	11	Escola EB1/JI de Casais Brito	João Pedro Pereira da Silva	Excelente
4.º	H	13	Escola EB1/JI de Casais Brito	Matilde Pires Ferreira	Excelente
4.º	H	18	Escola EB1/JI de Casais Brito	Rodrigo Matos Lopes	Excelente
4.º	H	20	Escola EB1/JI de Casais Brito	Salvador de Oliveira Ribeiro	Excelente
4.º	I	2	Escola EB1/JI de Casais Brito	Ana Francisca Freitas da Silva	Excelente
4.º	I	9	Escola EB1/JI de Casais Brito	Joana Francisca Félix da Costa	Excelente
4.º	I	14	Escola EB1/JI de Casais Brito	Mariana Marques Sousa da Costa	Excelente
5.º	B	9	Escola EB 2,3 Abel Salazar	Lourenço de Freitas Oliveira	Nível 5 a todas as disciplinas
5.º	B	16	Escola EB 2,3 Abel Salazar	Rodrigo Pinto Marques	Nível 5 a todas as disciplinas
5.º	D	8	Escola EB 2,3 Abel Salazar	Carolina Maria Ferreira da Cunha	Nível 5 a todas as disciplinas
5.º	E	18	Escola EB 2,3 Abel Salazar	Rodrigo Ferreira Oliveira	Nível 5 a todas as

					disciplinas
5.º	F	17	Escola EB 2,3 Abel Salazar	Rúben Rodrigues Dias	Nível 5 a todas as disciplinas
6.º	A	12	Escola EB 2,3 Abel Salazar	João Afonso Abreu Lopes	Nível 5 a todas as disciplinas
6.º	E	10	Escola EB 2,3 Abel Salazar	Francisca Machado Simões	Nível 5 a todas as disciplinas
6.º	F	14	Escola EB 2,3 Abel Salazar	Magda Tobias Álvares Ferreira	Nível 5 a todas as disciplinas
7.º	D	2	Escola EB 2,3 Abel Salazar	André Campos Gomes	Nível 5 a todas as disciplinas
8.º	E	16	Escola EB 2,3 Abel Salazar	Pedro Miguel Vaz Pereira	Nível 5 a todas as disciplinas
9.º	C	19	Escola EB 2,3 Abel Salazar	Tomás de Castro Oliveira	Nível 5 a todas as disciplinas

b) Quadro de Mérito:

Ano	Turma	N.º	Escola	Nome	AVALIAÇÃO FINAL
1.º	B	2	Escola EB1/JI de Poças Airão Santa Maria	Bruna Silva Dias Azevedo	Muito Bom: POR /ETM/APE/ECC/ MAT Bom: EXAFM
1.º	B	6	Escola EB1/JI de Poças Airão Santa Maria	João António Abreu Oliveira	Muito Bom: POR /ETM/ ECC/ MAT/ EXAFM Bom: APE
1.º	B	9	Escola EB1/JI de Poças Airão Santa Maria	Naline Duarte Rodrigues	Muito Bom: POR /ETM/APE/ECC/ MAT Bom: EXAFM
1.º	B	11	Escola EB1/JI de Poças Airão Santa Maria	Santiago Santos Gonçalves	Muito Bom: POR /ETM/APE/ECC/ MAT Bom: EXAFM
1.º	B	14	Escola EB1/JI de Poças Airão Santa Maria	Tomás Rodrigues da Cunha	Muito Bom: POR /ETM/APE/ECC/ MAT Bom: EXAFM
1.º	G	6	Escola EB1/JI de Ronfe	João Gonçalves Martins	Muito Bom: POR /ETM/APE/ / MAT/ EXAFM Bom: ECC
1.º	J	6	Escola EB1/JI de Casais Brito	Francisco Peixoto Salazar Lima	Muito Bom: POR /ETM/APE/ECC/ EXAFM Bom: MAT
1.º	J	11	Escola EB1/JI de Casais Brito	Lara Beatriz da Silva Ribeiro	Muito Bom: POR /ETM/APE/ECC/ EXAFM Bom: MAT
1.º	J	15	Escola EB1/JI de Casais Brito	Leonor Pires Ferreira	Muito Bom: POR /ETM/APE/ECC/ EXAFM Bom: MAT
1.º	J	17	Escola EB1/JI de Casais Brito	Maria Miguel Peixoto Salazar Lima	Muito Bom: POR /ETM/APE/ECC/ EXAFM Bom: MAT
1.º	K	4	Escola EB1/JI de Casais Brito	Carolina de Freitas Oliveira	Muito Bom: MAT /ETM/APE/ECC/ EXAFM Bom: POR
1.º	K	13	Escola EB1/JI de Casais Brito	Henrique Martins Baía	Muito Bom: POR/MAT/ /APE/ECC/ EXAFM Bom: ETM
1.º	K	14	Escola EB1/JI de Casais Brito	Inês Campos de Abreu	Muito Bom: MAT /ETM/APE/ECC/ EXAFM Bom: POR
1.º	K	22	Escola EB1/JI de Casais Brito	Martim Gonçalves da Silva	Muito Bom: MAT /ETM/APE/ECC/ EXAFM Bom: POR
2.º	C	10	Escola EB1/JI de Poças Airão Santa Maria	Lara Luís Salazar Araújo	Muito Bom: POR /ETM/APE/ECC/ EXAFM Bom: MAT
2.º	C	14	Escola EB1/JI de Poças Airão Santa Maria	Matilde da Costa Martinho	Muito Bom: POR /ETM/APE/ECC/ MAT Bom: EXAFM
2.º	C	18	Escola EB1/JI de Poças Airão Santa Maria	Santiago Andrade Campos Pereira	Muito Bom: POR /ETM/APE/ECC/ EXAFM Bom: MAT
2.º	D	11	Escola EB1/JI de Casais Brito	João Pedro Azevedo Ferreira	Muito Bom: POR /ETM/APE/ECC/ EXAFM Bom: MAT

3.º	F	4	Escola EB1/JI de Casais Brito	Ana Carolina Ribeiro Salgado	Muito Bom: POR /ETM/APE/ / MAT/ EXAFM Bom: ECC
3.º	G	12	Escola EB1/JI de Casais Brito	Margarida Freitas Cristelo	Muito Bom: POR /ETM/APE/ECC/ MAT Bom: EXAFM
3.º	C	10	Escola EB1/JI de Ronfe	João Macedo de Oliveira	Muito Bom: POR /ETM/APE/ECC/ MAT Bom: EXAFM
3.º	C	18	Escola EB1/JI de Ronfe	Soraia Mendes Pereira	Muito Bom: POR/MAT/ /APE/ECC/ EXAFM Bom: ETM
3.º	D		Escola EB1 de Ribeira Brito	Francisca Ferreira Martins	Muito Bom: MAT /ETM/APE/ECC/ EXAFM Bom: POR
4.º	C	5	Escola EB1 de Ribeira Brito	Carolina Pais da Cunha	Muito Bom: MAT /ETM/APE/ECC/ EXAFM Bom: POR
4.º	D	12	Escola EB1/JI de Poças Airão Santa Maria	Maria Inês Machado Ferreira	Muito Bom: POR /ETM/APE/ECC/ EXAFM Bom: MAT
4.º	I	1	Escola EB1/JI de Casais Brito	Afonso Sousa Castro Teixeira Rodrigues	Muito Bom: POR /ETM/APE/ECC/ MAT Bom: EXAFM
4.º	I	3	Escola EB1/JI de Casais Brito	Ana Margarida Ferreira Forte	Muito Bom: POR/MAT/ /APE/ECC/ EXAFM Bom: ETM
4.º	I	7	Escola EB1/JI de Casais Brito	Hugo José Ribeiro Silva Martins	Muito Bom: POR/MAT/ /APE/ECC/ EXAFM Bom: ETM
5.º	A	13	Escola EB 2, 3 Abel Salazar	Gonçalo de Castro Oliveira	(Nível 5 a todas as disciplinas e nível 4 a Português)
5.º	B	19	Escola EB 2, 3 Abel Salazar	Sofia Ribeiro Baís	(Nível 5 a todas as disciplinas e nível 4 a Educação Visual)
5.º	D	5	Escola EB 2, 3 Abel Salazar	Ariana Costa Cunha	(Nível 5 a todas as disciplinas e nível 4 a História e Geografia de Portugal)
5.º	F	8	Escola EB 2, 3 Abel Salazar	Maria João Mendes Fernandes	(Nível 5 a todas as disciplinas e nível 4 a Educação Visual e Educação Física)
5.º	F	11	Escola EB 2, 3 Abel Salazar	Marta Marinho Silva	(Nível 5 a todas as disciplinas e nível 4 a Matemática e Educação Física)
5.º	F	19	Escola EB 2, 3 Abel Salazar	Sara da Silva Gomes	(Nível 5 a todas as disciplinas e nível 4 a Matemática e Ciências Naturais)
5.º	F	22	Escola EB 2, 3 Abel Salazar	Catarina da Silva Vilela	(Nível 5 a todas as disciplinas e nível 4 a Matemática e Ciências Naturais)
6.º	A	8	Escola EB 2, 3 Abel Salazar	Eduardo Rodrigues Costa	(Nível 5 a todas as disciplinas e nível 4 a Português e Inglês)
6.º	A	19	Escola EB 2, 3 Abel Salazar	Raquel Ribeiro da Silva	(Nível 5 a todas as disciplinas e nível 4 a Educação Física)
6.º	B	12	Escola EB 2, 3 Abel Salazar	Eva Nogueira Marques	(Nível 5 a todas as disciplinas e nível 4 a Português e Educação Física)
6.º	B	18	Escola EB 2, 3 Abel Salazar	Maria Carolina Marques Oliveira	(Nível 5 a todas as disciplinas e nível 4 a Educação Física)
6.º	C	14	Escola EB 2, 3 Abel Salazar	Maria Alves da Silva	(Nível 5 a todas as disciplinas e nível 4 a Português e Ciências Naturais)
6.º	D	8	Escola EB 2, 3 Abel Salazar	Isa Rafaela Oliveira Barroso	(Nível 5 a todas as disciplinas e nível 4 a Português e Matemática)
6.º	E	17	Escola EB 2, 3 Abel Salazar	Martim Gonçalves Pereira	(Nível 5 a todas as disciplinas e nível 4 a Educação Física e Educação Tecnológica)
7.º	A	1	Escola EB 2, 3 Abel Salazar	Ana Beatriz Cardoso Vieira	(Nível 5 a todas as disciplinas e nível 4 a Matemática e Educação Física)
7.º	B	10	Escola EB 2, 3 Abel Salazar	Inês Monteiro Alves	(Nível 5 a todas as disciplinas e nível 4 a Ciências Físico Químicas e Educação Física)
7.º	B	15	Escola EB 2, 3 Abel Salazar	Maria Beatriz Machado Ribeiro	(Nível 5 a todas as disciplinas e nível 4 a

					Educação Física)
8.º	C	12	Escola EB 2, 3 Abel Salazar	João Pedro Salgado Soares Silva	(Nível 5 a todas as disciplinas e nível 4 a Educação Física)
8.º	E	3	Escola EB 2, 3 Abel Salazar	Bárbara Araújo Rodrigues	(Nível 5 a todas as disciplinas e nível 4 a Educação Física e Geografia)
8.º	G	21	Escola EB 2, 3 Abel Salazar	David Filipe Pereira Baião	(Nível 5 a todas as disciplinas e nível 4 a Educação Física)
8.º	H	4	Escola EB 2, 3 Abel Salazar	Carolina Gomes Freitas	(Nível 5 a todas as disciplinas e nível 4 a Educação Física)
9.º	B	8	Escola EB 2, 3 Abel Salazar	Carolina Mendes Marques	(Nível 5 a todas as disciplinas e nível 4 a Educação Física)
9.º	D	5	Escola EB 2, 3 Abel Salazar	António de Oliveira Fernandes	(Nível 5 a todas as disciplinas e nível 4 a Educação Física)

c) Quadro de Reconhecimento e Mérito:

Ano	Turma	N.º	Escola	Nome	AVALIAÇÃO FINAL
6.º	D	16	EB 2,3 Abel Salazar - Ronfe	Rute Marlene Machado Oliveira	Ponto 1, alínea a), Art.º 5.º do RQME
6.º	E	11	EB 2,3 Abel Salazar - Ronfe	Francisco Alexandre Pereira da Silva	Ponto 1, alínea a), Art.º 5.º do RQME
8.º	E	6	EB 2,3 Abel Salazar - Ronfe	Cátia Margarida Vieira Mendes	Ponto 1, alínea a), Art.º 5.º do RQME

d) Projeto «A Melhor Turma»:

Resultado final:

	1.º Período	2.º Período	3.º Período	TOTAL
6.º A	68,32	72,27	74,41	215,00
6.º E	61,32	72,48	73,65	207,45
5.º B	59,19	71,69	73,57	204,46
7.º D	63,92	68,44	68,52	200,88
5.º F	61,10	66,85	70,90	198,85
7.º C	56,91	59,33	79,79	196,03
6.º B	58,75	59,86	69,05	187,66
8.º D	52,05	60,88	73,15	186,08
8.º G	52,90	61,08	67,56	181,54
5.º D	53,62	62,36	65,15	181,13
5.º A	55,30	61,99	63,75	181,04
5.º E	51,65	63,79	63,05	178,49
7.º B	52,77	55,75	66,66	175,18
9.º B	48,41	57,72	65,38	171,51
6.º F	53,20	53,88	61,65	168,73
6.º C	56,05	56,34	56,32	168,71
6.º D	51,78	52,95	60,03	164,76
8.º E	47,35	51,62	62,75	161,72

8.º H	45,59	54,90	60,66	161,15
7.º E	47,45	50,14	59,65	157,24
9.º A	46,88	53,17	55,51	155,55
5.º C	48,15	46,18	56,05	150,38
9.º D	44,46	50,14	55,06	149,67
8.º C	40,95	52,01	53,50	146,46
8.º F	47,14	48,19	49,27	144,60
8.º B	42,44	53,86	48,08	144,38
9.º C	41,05	48,98	52,45	142,48
7.º A	40,71	45,20	54,02	139,94
8.º A	33,00	42,88	44,99	120,87

Em virtude da greve dos docentes às reuniões de avaliação ter prolongado no tempo a análise dos dados, o prémio a atribuir às turmas vencedoras (2.º e 3.º ciclos) será adiado para o início do mês de setembro.

XI. Nota Final

O Plano Anual de Atividades de 2017/2018 incorpora um conjunto muito vasto de atividades reveladoras de uma grande dinâmica e forte cultura de escola.

Os relatórios entregues consideram que as atividades realizadas tiveram um impacto direto no desenvolvimento integral dos alunos, contribuindo para um diálogo da Escola com a comunidade envolvente.

Consideram, ainda, que as atividades promovidas corresponderam ao inicialmente previsto. Foi positiva, ou mesmo muito positiva, a participação quer dos docentes, quer dos alunos. O reduzido número de atividades previstas, mas não realizadas, foram todas objeto de justificação, em espaço próprio. Em contrapartida, regista-se um considerável número de atividades que se desenvolveram sem constarem do plano inicial.

Os aspetos positivos mais relevantes prendem-se com o elevado grau de participação dos professores (que se envolveram de forma excecional e envolveram os respetivos alunos) na organização e desenvolvimento das atividades; a pertinência e adequação dos temas propostos, que em regra convergiam para os planos de estudo específicos dos alunos; a empenhada participação dos assistentes operacionais nas diversas atividades; o contacto dos alunos com atividades culturais e científicas relevantes e o envolvimento da escola com entidades e instituições parceiras.

A seleção de atividades e recursos pedagógicos inscritos no PAA procuraram responder à diversidade das necessidades e motivações dos alunos, refletindo o esforço que este Agrupamento tem vindo a fazer no investimento da qualidade da educação e na promoção do sucesso educativo e qualidade das aprendizagens.

Agrupamento de Escolas Professor Abel Salazar, 24 de julho de 2018
A Diretora/Presidente do Conselho Pedagógico:
Maria do Carmo de Magalhães Pereira